GÊNERO E SEXUALIDADE

NENHUMA A MENOS | Laura Vermont e o transfeminicidio no Brasil

Os crimes mais bárbaros não ganham as telas, nem as capas dos jornais se tem como vítimas mulheres e homens trans ou travestis. Em menos de um mês da Parada LGBT que causou grande polêmica a performance que denunciava a cotidiana crucificação das identidades trans, seja pela moral ou pelos inúmeros assassinatos e agressões, já são diversas pessoas trans mortas. Laura Vermont está entre estas, assassinada pela polícia militar quando caminhava ensanguentada por São Paulo. Por Laura, Verônica e todas as identidades trans crucificadas, dizemos também: Nenhuma a menos!

Virgínia Guitzel
Travesti, trabalhadora da educação e estudante da UFABC

Bruno Portela
São Paulo

sexta-feira 26 de junho de 2015 | 00:05

0

Mesmo com a aprovação da Lei do Feminicídio, as mulheres trans e travestis seguiram abandonadas pelo Estado, que além de seguir sem reconhecer a existência das identidades trans, ainda decidiu por não incluí-las nesta lei, como se a violência e a transfobia não fosse baseada no mesmo machismo que atinge milhares de mulheres todos os dias. Laura Vermont, Verônica, Géia Borghi também foram vítimas de violência de gênero.

Laura Vermont: uma tragédia cotidiana

Na periferia da Zona Leste, nessa sexta-feira (20), foi a última vez que família de Laura a viu. Assassinada duas vezes, pela polícia num dia, pela mídia no dia seguinte, reproduzindo seu assassinato enquanto homem reconhecido com direito a exposição de seu nome de registro e só depois por sua verdadeira identidade. . Até mesmo um vídeo já circula a internet no qual aparece ensaguentada e desesperada, caminha com muita dificuldade, sem qualquer ajuda ou indignação, agonizando. Mais uma tragédia cotidiana

incentivada pela bancada moralista, o Congresso Nacional, o PT e a polícia que a executou.

Os PMs Ailton de Jesus, 43 anos, e Diego Clemente Mendes, 22, são do 39º Batalhão, na zona leste de São Paulo foram soltos um dia após serem desmascarados por mentirem nos depoimentos, encobrindo o tiro disparado por Ailton que a matou. Mas no país da impunidade, onde políticos são condenados por corrupção e seguem sua vida como empresários, o que legitima a LGBTfobia diária sai tranquilamente das bocas e dos projetos de leis no Congresso Nacional, para qual a base aliada do PT cumpre um importante papel. Na campanha eleitoral o PT fez uso da questão LGBT* para angariar setores, mas segue negando seus direitos.

Segundo o juiz Antonio Maria Patiño Zorz, “não parece razoável acreditar que os acusados, ainda que pairem suspeitas, causarão, em liberdade provisória, risco concreto à ordem pública". Não lhes parece um "risco" o envolvimento da polícia militar em centenas de casos que levam à morte as travestis, homens e mulheres trans? Este Juiz, representante deste mesmo Estado que nega o direito à identidade de gênero, da Lei João Nery e da Criminalização da homofobia só reafirma que a cadeia e as sentenças no Brasil tem cor, gênero e agora idade se se aprova a redução da maioridade penal.

A mira permanente sobre a vida das travestis

Laura tinha 18 anos. Teria direito a mais 17, segundo a perspectiva de vida de apenas 35 anos das travestis na América Latina. Não chegou a perspectiva. A mira permanente sobre as nossas cabeças não aceita que nos levantemos e nos revoltemos. Querem calar nossas vozes,

vem denunciando a repressão policial que está, inquestionavelmente, metida em milhares de assassinados país a fora, de jovens negros nas periferias e da juventude trans que não tem direito a futuro.

Há dois meses Verônica Bolina segue atrás das grades, mesmo após as torturas e assédios sofridos, nada mais se fala a respeito. A igualdade na lei já não significava igualdade na vida, todavia, nem mesmo na lei as identidades trans e as orientações não heterossexuais são iguais. Se depender dos fundamentalistas e do Congresso Nacional, os "ex-gays" e os que se levantarem contra os LGBT e contra qualquer combate à repressão sexual ou identitária terão mais direitos e até direito a uma "bolsa".

É uma tragédia cotidiana, nas universidades com pixações de "viado tem que morrer", nos transportes diversos casos de abuso e agressões que não é natural, nem por acaso. Mas de responsabilidade integral do governo Federal e do Congresso Nacional que não apenas se calam, mas seguem garantindo ataques como foi a retirada do debate de gênero nas escolas, em meio a esta crise de violência contra as mulheres cis e trans.

ÀS RUAS, com independência do governo e das polícias

Há três dias dos 44 anos da batalha de StoneWall, mais uma travesti escancara que nossas vidas não importam. Não chocam. Não causam revolta. O mito de libertação sexual conquistada pelas democracias não tem nenhum fundamento na realidade. Os fóruns de travestis e transexuais, assim como as ONGs e outras entidades que se fortaleceram dentro do movimento LGBT demonstraram com a prisão de Verônica sua profunda adaptação à democracia burguesa e às leis que servem para garantir a ordem sexual e

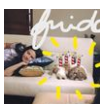
Retomar StoneWall, é seguir o exemplo de confiarmos em nossas próprias forças, nos movimentos sociais, na força dos trabalhadores, na juventude que provou em Junho ser possível colocar Feliciano e todos seus comparsas no seu devido lugar. Vamos às ruas, neste sábado (27), em São Paulo, às 13 horas na República pela aprovação da Lei João Nery e pela investigação independente do assassinato de Laura. Queremos justiça e prisão de todos os policiais assassinos, dos torturadores de Verônica. Para acabar com os privilégios que permitem o genocídio do povo negro e o transfeminicídio, é preciso exigir fim do júri especial para os policiais, que sejam julgados em júris populares com comissões de direitos humanos, movimentos sociais LGBT, feministas e organizações de trabalhadores como sindicatos e entidades estudantis.

Assim como nossas companheiras na Argentina, que levantam a campanha "Ni una menos" contra o feminicídio, também exigimos e gritamos aqui: **basta de assassinatos e torturas contra as mulheres e LGBTs! Nenhuma a menos!**

TEMAS

50 anos de StoneWall   29J - Visibilidade Trans

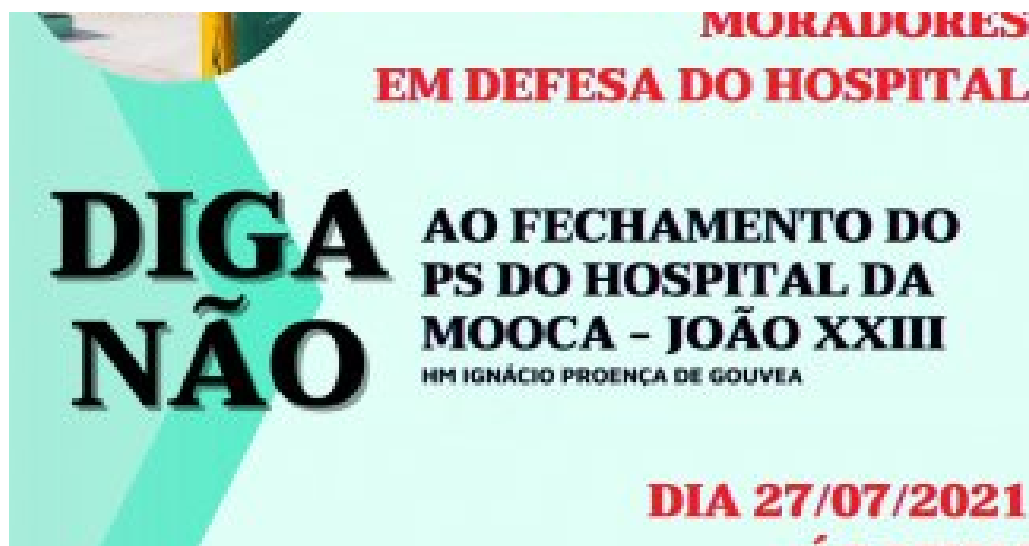
Dossie Stonewall   Homofobia e Transfobia   LGBT

Gênero e sexualidade

Destacados del día

Anticapitalismo. Bilionários: privatizando o direito às estrelas, destruindo o planeta e lucrando com nossas vidas

Mexeu no prato do peão, não pode dar bom. Reforma Tributária pode extinguir o direito ao VA e VR dos trabalhadores

CPI Covid. CPI despista e Congresso aprova ataques: urgente uma greve geral e um plano de lutas dos trabalhadores

Saúde pública. Trabalhadores do Hospital João XXIII, da Mooca-SP, convocam ato junto à população contra fechamento do PS

Militares na política. General Pazuello recebeu mais de R$80 mil em diárias e ajuda de custo do Ministério da Saúde

Atos 24 de julho. No 24J chamamos um bloco independente pela

"A água vale mais que ouro" entrevista com lutadores contra a megamineração na Argentina

Militares no governo. Ministro da Defesa Braga Netto faz ameaças de golpe, caso não haja voto impresso em 2022

Últimas noticias

Debates na Esquerda. Debate “O Trotskismo hoje” com: MRT, MES/PSOL, PSTU e SU

MARXISMO CAMPUS VIRTUAL. Curso “Marx e o Estado” no Campus Virtual de Esquerda Diário

IDEIAS DE ESQUERDA. Ideias de Esquerda: leninismo e jornal, China, alianças com a direita, Ruy Mauro Marini e mais

SOBERANIA POPULAR. O significado da Constituição de 88 e a luta por uma nova Constituinte

Pandemia. Transmissão comunitária da variante Delta da covid-19 é confirmada em São Paulo

Privatização na USP. Reitoria da USP faz publicidade para empresas em troca de 9 vagas de moradia privadas

Greve da CPTM. Greve dos ferroviários conquista pagamento da PR, é preciso defender o transporte público de qualidade

Greve da CPTM. [VÍDEO] Policiais a mando de Dória reprimem trabalhadores na Estação Francisco Morato

Nova Etapa do ED. Em Campinas, conheça a nova etapa do Esquerda Diário: a luta de classes na sua mão

CRÔNICA. “Meu filho foi espancado por ser LGBT”, relato de uma mãe às professoras de uma escola

3J. Campinas 3J: Nossa Classe Educação exige greve geral das centrais sindicais

3J: CAMPINAS. Campinas tem grande ato contra Bolsonaro neste 3J

ABC PAULISTA

Dia da mulher negra latino-americana e caribenha. Manifestantes realizam ação de repúdio a racismo em supermercado de Ribeirão Pires

24J. Ato em São Bernardo pelo fora Bolsonaro no 24J

SANTO ANDRÉ - ABC PAULISTA. Paulo Serra (PSDB) aprova reforma da previdência em Santo André em